

Perspectivas Investimentos 2026

O **ano de 2026** se inicia e com ele temos novas perspectivas para investimentos e dúvidas do que fazer com nosso dinheiro.

Não podemos falar do que virá para 2026 sem antes ter um resumo do que foi o ano de 2025. Então vamos lá!

A economia brasileira em **2025 foi marcada** por crescimento moderado, desaceleração da inflação, juros elevados e desafios fiscais.

Começando pela Inflação:

A inflação de 2025 no Brasil surpreendeu consistentemente **para baixo ao longo do ano**, com a safra, o clima, o câmbio e a China ajudando os preços de alimentos e de bens industriais, ao mesmo tempo em que a atividade resiliente e o emprego forte contiveram alívio em ritmo similar nos preços de serviços. O IPCA, inflação oficial do Brasil, deve ter fechado 2025 em 4,3% e desacelerar para 4,1% em 2026, segundo a mediana de 73 projeções de instituições financeiras e consultorias ouvidas pelo Valor até 19 de dezembro de 2025.

Taxa de Juros Selic:

Na contramão de países emergentes, Brasil é único país que não cortou juro em 2025. O Banco Central, ao optar pela manutenção da taxa, também encerra o 3º país da economia brasileira, com uma taxa de juros acima de **dois dígitos (15%)**. O intervalo só não é maior do que o período entre 2013 a 2017, quando o país enfrentou uma forte crise econômica. A avaliação é de que os serviços e o mercado de trabalho aquecido continuam pressionando os preços. Além disso, a isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil deve injetar R\$ 28 bilhões na economia no próximo ano. O Banco Central do Brasil **manteve os juros altos em 2025** não por falta de melhora de alguns indicadores, mas porque:

- 1) **Inflação ainda não estava confortavelmente dentro da meta;**
- 2) **Riscos econômicos e incerteza exigem cautela;**
- 3) **Quer observar os efeitos das altas anteriores antes de cortar;**
- 4) **Busca proteger as expectativas de inflação;**
- 5) **Há fatores externos que podem pressionar preços.**

Câmbio:

Em 2025, o real **apresentou uma recuperação significativa frente ao dólar**, passando grande parte do ano em tendência de **fortalecimento**, com o câmbio se movendo na faixa média de aproximadamente **R\$ 5,6 por dólar** e terminando o ano mais valorizado que no início — revertendo parte da enorme depreciação de 2024.

Fatores que corroboram para isso:

- 1. Política monetária e juros altos no Brasil:**
- 2. Cenário externo de dólar fraco**
- 3. Expectativas macroeconômicas e fiscais**

Em função desses fatores acima mencionados, em 2025 os melhores investimentos foram:

- 1) Renda Variável:** o IBRx que é o índice da bolsa brasileira (B3) que mede o desempenho médio das ações mais negociadas e representativas do mercado acionário do Brasil **rendeu em 33,45% em 2025, ou seja, quem tem um perfil mais arriscado, e investiu parte dos investimentos em ações obteve um retorno em 2025 bem significativo.**
- 2) Renda Fixa:** para aqueles investidores mais conservadores que **não gostam de tomar risco**, o ano também foi **bem positivo**. O CDI fechou 2025 em **14,25% contra uma inflação de aproximadamente 4,3%**, ou seja, tiveram um ganho real de quase **10% no ano**, já quem optou pela tradicional poupança esse índice ficou bem abaixo aproximadamente 6,3% em 2025.

E agora o que podemos esperar para 2026?

Cenário Global

O cenário global **deve seguir benigno em 2026, mas com desequilíbrios relevantes**. Nos Estados Unidos, a política monetária do Fed está pressionada por divergências internas e pelo governo. O PIB forte e mercado de trabalho em enfraquecimento. Ainda há espaço para 2 cortes da taxa básica para 3,25%, segundo especialistas do mercado. Na área do Euro, a expectativa de crescimento firme se justifica nas intenções de aumento de gastos em defesa e infraestrutura, especialmente na Alemanha. A economia chinesa, por sua vez, deve manter ritmo sólido de crescimento, próximo a 5%, sustentada por exportações firmes e estímulos direcionados, reforçando seu papel como âncora para o comércio global.

Com relação ao Brasil

Como se sabe, a política monetária está em posição extremamente restritiva desde o final de 2024. Qualquer economia normal sofreria um desaquecimento intenso, difuso e inquestionável. Os últimos indicadores seguem apontando que a atividade econômica prossegue em desaceleração, mas de forma ainda heterogênea.

A inflação deve seguir em **processo de desaceleração em 2026**, com projeções do mercado indicando 4,1% no fechamento do ano, ainda acima do centro da meta (3,0%). Por outro lado, fatores como a elevação da renda disponível com a isenção do imposto de renda e novos programas de crédito tendem a sustentar a demanda, limitando uma queda mais expressiva da inflação. Além disso, a inflação de alimentos no domicílio pode apresentar alguma **devolução em 2026**, exercendo pressão altista sobre o índice.

Já no lado fiscal, o Governo necessitará **cortar despesas ou aumentar receitas** para o alcance da meta de resultado primário em 2026. Nesse sentido, o próximo ano ainda será de busca por novas receitas ou corte de despesas para o cumprimento da meta.

E não podemos deixar de mencionar que **2026 será um ano eleitoral**, e como sempre é previsto muita volatilidade dos mercados. A partir de abril de 2026 quando serão lançadas as candidaturas, o mercado costuma ter mais volatilidade e atenção voltadas aos planos de governo que serão propostos.

Onde investir em 2026?

** Lembrando que esta indicação é para pessoa física, pois a MBPrev segue uma Política de Investimentos aprovada pela Conselho que se encontra disponível no site www.mbp Previdencia.com.br .

Historicamente, os ciclos de **afrouxamento monetário no Brasil têm favorecido de forma consistente os índices de renda fixa**. Desde 2005, o **IMA-B, que reflete títulos indexados ao IPCA**, apresentou retornos expressivos em períodos de queda da Selic, beneficiando-se da valorização das NTN-Bs à medida que as taxas reais recuam. De forma semelhante, o **IRF-M, composto por títulos prefixados**, tende a capturar ganhos relevantes quando o Banco Central realiza cortes na taxa básica de juros. Sendo assim é bem importante **acompanhar esses movimentos de queda de taxa de juros** do banco central para investimentos em outros segmentos da renda fixa, além, do **CDI**.

Já **na renda variável**, entramos em 2026 com um quadro de oportunidades relevantes, mas também com um número **não desprezível de riscos**. Do ponto de vista global, o cenário base continua construtivo para renda variável, apesar dos riscos geopolíticos, embora o espaço para surpresas positivas seja mais limitado do que em 2025. No Brasil e no exterior, especialistas veem oportunidades em ações, especialmente se os juros caírem. **Porém é importante acompanhar as notícias no mundo e o cenário eleitoral, pois impactará diretamente de forma positiva ou negativa nos preços das ações.**

Seguem algumas dicas gerais para manter um bom investimento.

- ✓ **Diversifique** entre renda fixa, renda variável, internacional e temáticos. Não coloque **“tudo”** num único ativo.
- ✓ Mantenha **reserva de emergência** antes de arriscar em ativos mais voláteis.
- ✓ Ajuste investimentos ao **seu perfil de risco** (conservador, moderado, arrojado).
- ✓ Considere fatores como eleições, inflação e variação do dólar que podem impactar 2026.
- ✓ Lembre-se sempre que **estamos aqui para te ajudar** com seus investimentos, seja no plano MBPREV, seja no **plano Mais Gerações** que é um ótimo produto de planejamento financeiro para você e sua família.

Bons Investimentos em 2026!

Luciana Bassan – Diretoria Financeira AETQ - MBPrev

12/01/2026

Fontes de referência: Valor Econômico, Bradesco Asset, Relatório Focus, Santander Asset, Arx Investimento.